



Sintonia

ANGLOGOLD ASHANTI

Ano 02 | Nº 07 | Outubro - Novembro 2017

No controle

Com atitudes responsáveis, é possível eliminar os riscos e garantir um ambiente mais seguro

Segurança em todos os lugares

Você já deve ter percebido que segurança é um assunto que abordamos continuamente na nossa empresa. O motivo é simples: ela é o nosso primeiro valor na AngloGold Ashanti e, ao vivenciá-la diariamente, inclusive junto às nossas famílias, nós a tornamos um hábito e um valor vital em tomadas de decisão.

Para isso, precisamos identificar os riscos à nossa saúde e segurança, reduzindo, ao máximo, a possibilidade de acidentes. Na Sipat deste ano, nós destacamos os Controles Críticos. Graças a eles, temos em mãos importantes ferramentas para reduzir acidentes, além de uma visão mais clara sobre os principais riscos presentes nas nossas atividades e a forma de mitigá-los. Além desse assunto, você poderá conferir outras medidas que visam melhorar nossos indicadores. Vale lembrar que, em 2017, temos a meta de reduzir em 20% as frequências de acidentes com lesões e com afastamentos.

Além das ações que tomamos internamente, é necessário ampliarmos o nosso conceito sobre o que é agir com segurança. Esse é um dever de todos nós e precisa ser encarado com responsabilidade. Por esse motivo, o cuidado com o bem-estar físico e mental também é abordado nesta edição, que apresenta histórias de colegas que mudaram de vida depois de adotarem hábitos mais saudáveis, com ajuda de iniciativas oferecidas pelas nossas empresas. Além disso, ter um comportamento preventivo no trânsito e, claro, contribuir para um ambiente de trabalho livre de ocorrências também são maneiras de, aos poucos, desenvolvermos um comportamento naturalmente seguro.

Gostaríamos de engajar e orientar pais e filhos, que fazem parte da família AngloGold Ashanti, sobre a importância de agirmos de forma preventiva e cuidadosa. Lembre-se: a construção de um futuro saudável e em equilíbrio para nós e para todos que amamos depende da nossa atitude.

Boa leitura!

Diretoria AngloGold Ashanti Brasil:

Agostinho Marques (gerente-geral de Finanças); Camilo de Lelis Farace (*country manager* AngloGold Ashanti Brasil); Diogo Costa (gerente-geral de Serra Grande); Ewerton Trindade (gerente-geral de Serviços e Suporte); José Margalith (gerente-geral de Sustentabilidade); José Roberto Vago (gerente-geral de Projetos e Processos Industriais); Renato de Castro (gerente-geral de Córrego do Sítio); Ricardo Assis (gerente-geral de Cuiabá-Lamego).

DANDO
SENTIDO À

vida

OS MOTIVOS QUE LEVAM AS PESSOAS AOS
VÍCIOS PODEM SER VARIADOS
E MÚLTIPLOS, MAS QUESTÕES EXISTENCIAIS
PERMEIAM TODOS ELES

A dependência química é um problema há muito tempo conhecido, mas muitas vezes ocultado ou negado por quem sofre ou convive com a doença. A investigação sobre suas causas é complexa e varia de acordo com o tipo. No caso do álcool, por exemplo, estudos apontam que a predisposição genética pode ampliar as chances de dependência. Mas esse é só um dos fatores. Questões culturais, sociais e até problemas emocionais, familiares ou financeiros podem influenciar.

Para o presidente do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas de Minas Gerais, o médico psiquiatra Aloisio Andrade, um dos fatores determinantes para o desenvolvimento de uma dependência é existencial, ou seja, está relacionado ao sentido que damos para a nossa vida. Nesta entrevista à revista **Sintonia**, o médico explica como esse fator contribui para que a dependência se desenvolva, quais as características de um dependente e qual o papel de amigos e familiares para a realização de um tratamento eficaz.

O que podemos entender como dependência e quais as suas principais características?

O conceito básico da dependência pode ser compreendido como uma inversão da relação “cavaleiro e montaria”, figurativamente falando. Ou seja, a pessoa perde a capacidade de escolher quando vai beber um vinho, uma cerveja ou consumir alguma droga ilícita, e isso passa a dominar seus pensamentos, tornando-se um pano de fundo para sua vida, configurando-se como um pensamento obsessivo circular. A tendência é que o consumo de substâncias que causam dependência aumente enquanto o interesse por atividades sociais, esportivas e espirituais diminui.

Pessoas que desenvolvem um vício conseguem identificar facilmente que estão com um problema?

Não é tão fácil porque a dependência química provoca alterações significativas na capacidade de discernimento, causando a diminuição da clareza sobre suas escolhas. Com as capacidades de análise e de crítica prejudicadas, o dependente químico tem grande dificuldade em reconhecer que está com problemas. Assim, podemos dizer que a dependência química é como um adoecimento da vontade, um estado alterado e distorcido da consciência, o que impossibilita o verdadeiro livre arbítrio.

É possível determinar com clareza o exato momento em que a pessoa se torna um dependente?

Na verdade, devido às suas angústias e incertezas, o ser humano tem tendência à dependência química. Isso porque as substâncias psicoativas anestesiavam em algum nível, disfarçando nossa sensação de vazio existencial. Todo indivíduo precisa de pilares de sustentação que o preencham e que deem sentido e propósito à sua vida. Ao refletirmos sobre nossas incertezas e inseguranças, surge a sensação de angústia. Vale destacar: angústia não é depressão, tristeza ou doença, é o desejo de que a vida tenha mais sentido. Para preencher a sensação de angústia, as possibilidades são variadas, podendo ir desde buscas espirituais até os prazeres materiais. Devemos ampliar o leque de pilares de sustentação do sentido da vida para que não nos tornemos escravos de nenhum deles.

Quais são as outras formas de dependência?

Além da dependência química por substâncias lícitas e ilícitas, é possível estabelecer uma relação doentia e obsessiva com certos hábitos. O vício em jogos, em internet



Família e amigos devem ter uma atitude mais corajosa e capaz de interferir no ciclo vicioso no qual o dependente vive”

Aloisio Andrade, psiquiatra



Ronaldo Guimarães

e redes sociais em suas várias formatações, em compras, em sexo e, até mesmo, em comida.

Pensando que todos nós estamos propensos a desenvolver alguma forma de dependência, quais são os modos de prevenção?

Existem processos básicos que ajudam bastante na prevenção. Em relação ao álcool e outras substâncias psicoativas, quanto mais tarde ocorrer o primeiro contato, menores são as chances de a pessoa desenvolver o problema. Por não ter um cérebro totalmente amadurecido, é grande a probabilidade de um jovem desenvolver um quadro de alcoolismo, quando sua experiência com o álcool ocorre precocemente. Outra forma de prevenção é construir um ambiente, na família e no trabalho, onde não

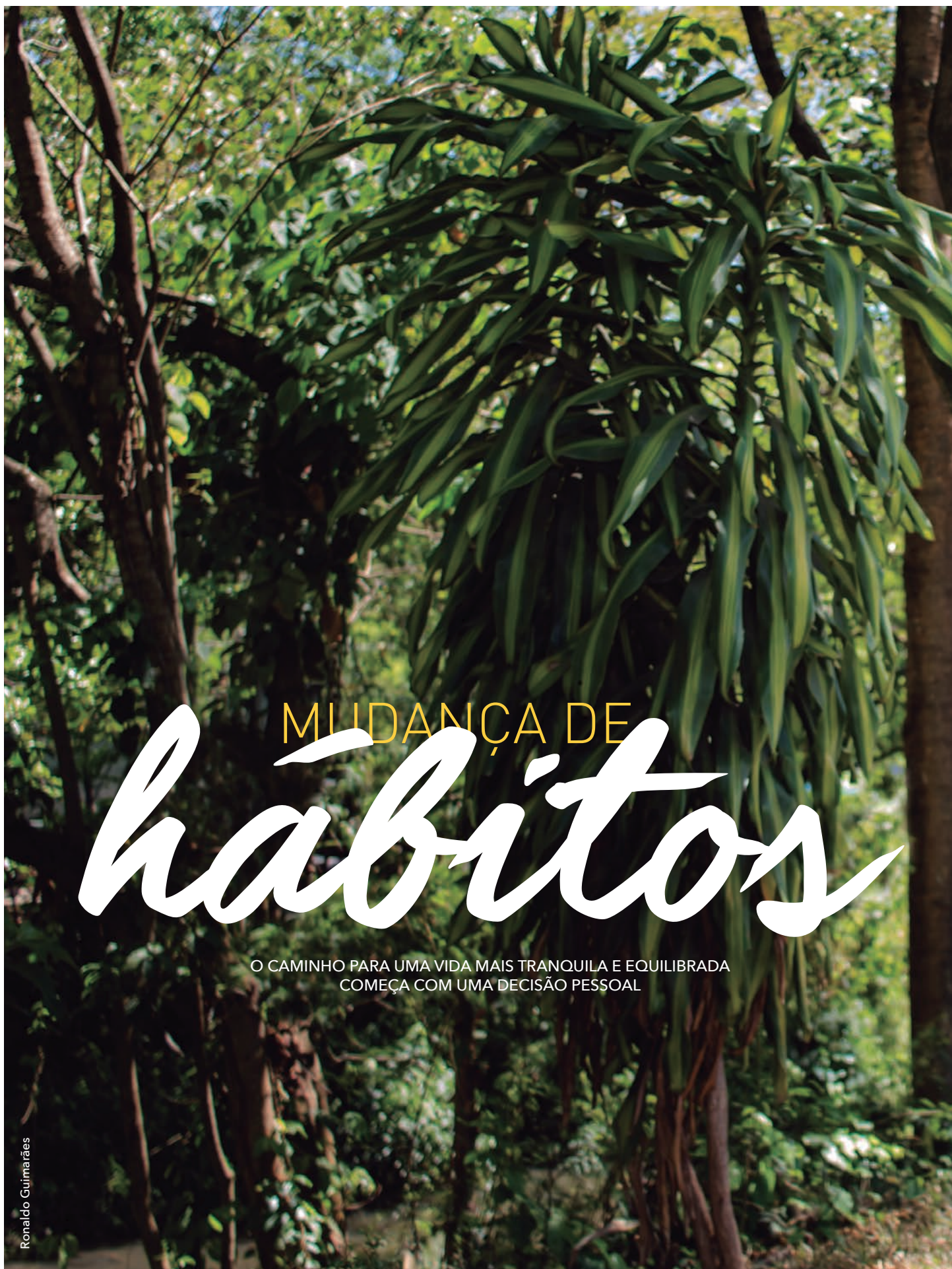


exista a necessidade de estar anestesiado pelas drogas para atingir o bem-estar. O desenvolvimento espiritual ajuda de forma significativa a diminuir a intensidade da angústia. Atividades altruístas e políticas, que envolvam a pessoa no ambiente onde ela vive, buscando melhorar a qualidade de vida em seu entorno, são também formas preventivas e eficazes contra a dependência.

Qual o papel da família e dos amigos na vida de um dependente?

É comum ouvirmos que, para ajudar, é importante o dependente querer ser ajudado. Mas, como disse inicialmente, a dependência causa a diminuição do senso crítico, assim como da força de vontade. Por isso, família e amigos devem ter uma atitude mais corajosa e capaz de interferir no ciclo

vicioso no qual o dependente vive. Inicialmente, é indicado que um familiar consulte um serviço especializado para a criação de um plano de metas. Nesse primeiro momento, não é necessária a presença da pessoa com problemas, já que um dos principais mecanismos de defesa de quem está perdendo o controle do uso da substância é negar o fato. Na psiquiatria, o quadro de dependência é visto como um Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), por isso, o tratamento envolve a quebra do ciclo vicioso e, em seguida, a construção de pilares de sustentação que deem outros sentidos à existência, tirando da substância ou do hábito em questão o caráter de algo "essencial" para viver. Em resumo, é necessário humildade, coragem, criatividade e orientação técnica especializada para diminuirmos os danos provocados pela dependência química em seus vários aspectos. |




Ronaldo Guimarães

MUDANÇA DE

hábitos

O CAMINHO PARA UMA VIDA MAIS TRANQUILA E EQUILBRADA
COMEÇA COM UMA DECISÃO PESSOAL

A man with short dark hair, wearing a white sleeveless shirt and blue athletic pants, is walking towards the camera in a park-like setting with trees and greenery in the background. He has a slight smile and is looking directly at the viewer.

Welsier, da unidade Cuiabá, adotou uma rotina mais saudável com a prática de caminhadas três vezes por semana

Uma grande empresa resolveu traçar o perfil da saúde de seus empregados. Após nove meses de análises, descobriu-se que 48% deles estavam acima do peso. Já o número de pessoas que não praticavam nenhuma atividade física chegou a 68%. Esses poderiam ser apenas dados de mais uma pesquisa sobre qualidade de vida, mas, infelizmente, os resultados foram obtidos aqui, na AngloGold Ashanti.

As avaliações médicas realizadas por todas as pessoas da nossa empresa, entre janeiro e setembro deste ano, resultaram em estatísticas preocupantes, que podem se tornar ainda mais alarmantes, uma vez que a conclusão dos exames periódicos está prevista para novembro. As pessoas com sobrepeso ou sedentárias podem desenvolver doenças cardíacas, diabetes e hipertensão arterial.

Antes de qualquer diagnóstico, o nosso corpo envia sinais de que algo não anda bem. Essas alterações podem ser utilizadas como alerta para detectar doenças mais rapidamente, evitando o seu agravamento e ampliando as chances de sucesso do tratamento. O cansaço, a fome e a sede em excesso acenderam a luz amarela para Welsier Batista Raimundo, mecânico da Manutenção de Cuiabá, em Sabará. Quando esses sintomas surgiram, em 2002, ele começou a desconfiar de que a raiz do problema pudesse ser o diabetes.

Uma visita ao endocrinologista resolveu o mistério. O teste de glicemia plasmática, responsável por medir os níveis de glicose no sangue, confirmou a suspeita. "Quando recebi o resultado, não sabia quase nada sobre a causa e o tratamento do diabetes. Fui encaminhado para um nutricionista para me informar", conta.

Desde então, muitas mudanças ocorreram na sua vida para que a doença fosse controlada. Uma das mais importantes foi aliar a prática de atividades físicas regulares a uma dieta saudável e balanceada. Pesquisas indicam que, em alguns casos, essa dupla dinâmica pode manter a glicose em níveis seguros, eliminando a necessidade de reposição de insulina.

Essa foi a escolha do Welsier. Ciente da importância dessa combinação, o mecânico buscou orientações com o nutricionista da nossa empresa para se alimentar melhor. Os aprendizados modificaram seus hábitos também em casa, e ele adotou em sua rotina a caminhada e a prática de esportes três vezes por semana. "Minha esposa e eu incluímos verduras e frutas no carrinho de compras, passamos a comer em intervalos menores e, na minha, eu não preciso abandonar minha dieta alimentar, já que recebo da empresa um lanche específico para a minha condição", afirma.

Para manter o compromisso com a alimentação saudável do Welsier e das mais de 3,4 mil pessoas que se alimentam diariamente em todas as unidades, fiscalizamos e controlamos todas as refeições oferecidas nos restaurantes, cumprindo os parâmetros nutricionais exigidos pelo Ministério do Trabalho no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

De acordo com Aparecida Maria de Souza Borges, psicóloga especialista em saúde mental do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, empresas que oferecem programas voltados para o bem-estar conseguem garantir a saúde dos empregados e, conseqüentemente, conquistam melhores resultados no mercado. "Passamos a maior parte de nossas vidas no trabalho e, por isso, a estruturação



Focado na saúde, Jorge, de Córrego do Sítio, adotou uma alimentação mais equilibrada

de programas e processos de cuidado com o trabalhador trazem resultados positivos na saúde, no bem-estar, além de ganhos econômicos, como redução de gastos e aumento da produtividade”, afirma.

FOCO NA PREVENÇÃO Em busca do acompanhamento contínuo com foco na prevenção de doenças e melhorias na condição de saúde, nossa empresa iniciou, em agosto de 2015, o programa de gestão integrada de saúde. A iniciativa tem como uma das suas atividades a prestação de orientações médicas e esclarecimentos aos empregados e seus dependentes (filhos e cônjuge) em casos de problemas de saúde, seja com visitas domiciliares e hospitalares ou por telefone.

Quando recebeu a notícia de que precisaria passar por duas cirurgias, o mecânico da Manutenção de Córrego do Sítio, em Santa Bárbara, Jorge Aparecido Dias, passou a ser acompanhado pelos profissionais desse serviço.

Após ter sofrido um infarto agudo do miocárdio e precisar ser submetido a um cateterismo e angioplastia, Jorge ficou afastado por cinco meses para seu restabelecimento. Durante todo esse tempo, um clínico geral realizava visitas em sua casa, localizada no município de Ibirité. “Receber esse cuidado da empresa me deu mais segurança para concluir meu tratamento com tranquilidade. Aos poucos, eu estou retomando minhas funções”, conta.

MENTE SÃ, CORPO SÃO Mudar o estilo de vida em busca de equilíbrio entre a mente e o corpo é, acima de tudo, uma decisão pessoal. Esse princípio sempre permeou a vida do baiano João Dionizio Barbosa, mecânico de Serra Grande, em Crixás. Amante dos esportes ao ar livre e à beira-mar, João praticava vôlei, frescobol e futsal durante sua juventude em Salvador, sua cidade natal. Depois de ser transferido para Teofilândia, município no interior da Bahia com pouco mais de 20 mil habitantes, João se casou, e a família cresceu após

Tire suas dúvidas!

Caso queira esclarecer dúvidas sobre diagnóstico médico ou procedimentos cirúrgicos indicados para você ou seus familiares, entre em contato com a equipe do programa pelos telefones: **(31) 3567-1436** ou **(31) 3567-1439**.



o nascimento das filhas, Isabela e Isadora. Longe do mar, ele resolveu adotar o ciclismo como esporte.

O trajeto de 14km de casa para o trabalho era o percurso diário das pedaladas. Em pouco tempo, o hábito despertou a curiosidade de colegas, e João fundou o grupo Pedalando Saúde. "Era muito estimulante, um ajudava o outro na compra das bicicletas, e chegamos a reunir mais de 600 delas em eventos comemorativos da cidade", conta. Anos mais tarde, João precisaria arrumar as malas novamente. Em 2009, mudou-se para Crixás, onde reside até hoje.

Não demorou para que, mais uma vez, ele encontrasse a companhia dos colegas de trabalho para as trilhas de bicicleta pela região em percursos de até 50km. A vida já dava sinais de que tudo entrava nos trilhos, quando a notícia da doença de sua esposa obrigou a família a adotar novos hábitos. Após uma longa e desgastante

luta contra o câncer, o falecimento da esposa e a responsabilidade diante das filhas, que agora eram três, não tiraram do mecânico o ânimo para a prática do ciclismo. "O exercício foi minha válvula de escape durante o tratamento da minha esposa, evitando que eu me afogasse na tristeza e no consumo de álcool. Costumo dizer que a vida é dura para quem é mole. Diante das dificuldades, a bicicleta se tornou minha grande amiga", reflete.

Para João, as trilhas, a companhia dos amigos e as conversas sobre o ciclismo são formas de relaxar e esquecer a rotina. "Passamos um bom tempo focados no trabalho. O esporte é uma forma de relaxar e entrar em contato com a natureza. Muitos colegas de trabalho interessados em iniciar a prática do ciclismo me ligam para pedir orientações. Até mesmo quem não conheço pessoalmente. Fico feliz por poder contribuir, de alguma forma, com o bem-estar deles também", conclui. |



O esporte é uma
forma de relaxar e entrar
em contato com a natureza”

**João Dionizio, mecânico
em Serra Grande**



MISSÃO *salva-vidas*

GERENCIAMENTO DE RISCOS É A
GARANTIA DE UM RETORNO SEGURO PARA
CASA AO FIM DA JORNADA DE TRABALHO



Watson vê nos Controles Críticos o caminho para ter uma rotina segura em Cuiabá



Fotos: Ronaldo Guimarães

O avião é o meio de transporte mais seguro que existe. Mesmo assim, os riscos de voar são conhecidos: falha nos computadores, pane nas turbinas, turbulência etc. Saber o que pode dar errado durante o voo é o primeiro passo para agir diante de uma situação de emergência. Nesse caso, uma série de medidas de segurança podem contribuir para a sobrevivência dos passageiros. Um estudo realizado nos Estados Unidos, por exemplo, revelou que 600 pessoas a cada 1,5 mil vítimas mortais poderiam ter sobrevivido se, ao entrarem no avião, observassem as normas de emergência e memorizassem a distância entre suas poltronas e as saídas de emergência.

Não tripulamos aeronaves, mas estamos igualmente sujeitos a acidentes graves em razão do trabalho que exercemos. São os chamados riscos críticos das nossas operações. O operador de caminhão de transporte de minério da Mina Cuiabá, em Sabará, Watson dos Santos Marques, enumera os riscos na sua atividade: queda de rochas instáveis, ou chocos, como são conhecidas; contato com instalações elétricas; incêndio em equipamentos no subsolo.

Nos nove anos em que trabalha na função, o operador nunca se envolveu em um acidente. "Aprendi que 99% dos acidentes são evitáveis. Basta cumprir rigorosamente todos os controles."

Por definição, os controles associados aos riscos críticos – chamados Controles Críticos – são medidas fundamentais para prevenir ou mitigar as consequências de um evento com potencial de provocar fatalidades. “Significa que esses controles específicos não podem falhar. Além disso, um controle crítico geralmente previne ou mitiga mais de um evento danoso”, esclarece Marco Aurélio Zanon, especialista em Segurança e Saúde Ocupacional.

O caminhão operado por Watson também é considerado um risco crítico, por se encaixar na categoria Equipamentos Pesados, assim como outros equipamentos automotivos de superfície e subsolo. Seus controles críticos são: inspeção pré-operação, plano de trânsito, sistema de detecção de aproximação, sistema de monitoramento do equipamento, manutenção preventiva e habilitação formal.

PREPARADOS PARA AGIR Há cerca de 4 anos, o operador de carregadeira da Mina Córrego do Sítio, em Santa Bárbara, Júlio Luciano Velásquez Vieira, realizava uma atividade de rotina na antiga rampa 3, quando recebeu a comunicação de interrupção no fornecimento de energia e cumpriu o procedimento padrão: aguardar, por 15 minutos, a orientação

da área elétrica sobre o restabelecimento do sistema de ventilação e exaustão.

Enquanto esperava, notou uma fumaça densa causada pelo aquecimento dos cabos em uma subestação de energia. Foi então que solicitou apoio pelo rádio e tomou uma atitude sensata: colocou imediatamente a máscara de fuga, um Equipamento de Proteção Individual (EPI) de emergência que fornece oxigênio por até 30 minutos. “Ela me deu condições de respirar normalmente e subir pela lateral da rampa que dá acesso à saída da mina até a câmara de refúgio mais próxima”, lembra.

Equipadas com oxigênio medicinal, telefone, rádio, água, sanitários e kits de primeiros socorros, as câmaras de refúgio são controles críticos para o risco de incêndio, junto com o monitoramento remoto, os sistemas de proteção elétrica e de detecção de fogo. Todas as rampas das nossas unidades operacionais possuem estruturas como essas, fixas ou móveis, que acompanham o aprofundamento da mina.

COMO CHEGAMOS AOS RISCOS E CONTROLES CRÍTICOS? Tudo começa com a identificação dos fatores de risco



Em uma emergência em Córrego do Sítio, Júlio se manteve em segurança graças a um Controle Crítico



Aprendi que 99% dos acidentes são evitáveis. Basta cumprir rigorosamente todos os controles”

Watson dos Santos,
operador de caminhão em Cuiabá

existentes em determinada área ou processo, seguida pela enumeração dos eventos indesejados que eles podem causar. Geralmente, as fontes de risco estão relacionadas a algum tipo de energia (elétrica, cinética e térmica), a produtos químicos ou à ergonomia.

Os próximos passos são avaliar o índice de risco de cada fator e estabelecer controles para reduzir a probabilidade de danos ou suas consequências. Se, ainda assim, o índice de risco permanecer com potencial de provocar fatalidades, então ele é considerado crítico. Por fim, são estabelecidos novos controles preventivos e mitigatórios, dentre os quais são selecionados os críticos (veja exemplo na página 13).

DA TEORIA À PRÁTICA O projeto Controles Críticos foi criado para padronizar seu processo de monitoramento e comunicação, assim como seu cumprimento em nossas operações.

Depois de implantado como piloto na Mina Lamego, em Sabará, o projeto foi lançado em todas as operações, em 2016, e está em sua fase final, com a estruturação do monitoramento, que passa a ser feito de forma contínua, por meio da Lista de Verificação de Controles Críticos (LVCC). Dentre as ações do projeto, está a atualização do formulário de Análise Preliminar de Riscos (APR), que adotou o uso de símbolos para destacar os riscos críticos.

O projeto também envolve a divulgação constante de informações sobre o assunto. Para isso, foram instalados painéis nas áreas operacionais de todas as unidades, tanto na superfície quanto no subsolo, com o detalhamento dos riscos críticos do local e seus respectivos controles.

“O objetivo do projeto é eliminar a ocorrência de fatalidade, prevenir a ocorrência de acidentes de alto potencial e reduzir a frequência de acidentes menos graves, mas que causam lesões e afastamentos. Para 2017, a referência é a redução de 20% das taxas de frequência dos

acidentes com lesão e com afastamento em relação aos últimos 3 anos, além de zero fatalidade”, ressalta Marco Aurélio Zanon.

TRABALHO EM EQUIPE O mecânico industrial Leidione de Oliveira Rodrigues foi o responsável pela elaboração das matrizes de isolamento e bloqueio dos cerca de 750 equipamentos da Planta Metalúrgica de Serra Grande, representando a área de Manutenção no desenvolvimento do projeto de implantação dos controles críticos.

Nesse trabalho, iniciado em 2016, ele identificou, em cada equipamento, todas as fontes de energia que oferecem risco para a atividade de manutenção, além de enumerar as formas de bloqueio associadas a cada uma delas. “Essa atividade me permitiu conhecer melhor como é feito o gerenciamento de segurança da empresa, que é bastante abrangente”, observa Leidione.

REDE DE PROTEÇÃO INTEGRAL O modelo de gerenciamento de riscos que adotamos é o de Gestão de Riscos em Quatro Camadas, desenvolvido pela Universidade de Queensland, na Austrália. Seu principal benefício é a capacidade de abraçar todos os níveis onde possa existir um risco, controlando o maior número de variáveis possível. |



Leidione, de Serra Grande, contribuiu na definição dos Controles Críticos de Bloqueio

Exemplo

Processo: manutenção dos transformadores em uma central elétrica de alta tensão

Fator de risco: energia elétrica

Evento indesejado: exposição de pessoas a choque elétrico

Controles: isolamento do local, teste de energia zero, câmeras de segurança, restrição de acesso, redução da voltagem, bloqueio elétrico, sinalização

Seleção dos controles críticos: bloqueio elétrico, teste de energia zero, restrição de acesso

PRIMEIRA CAMADA

Mapeia todos os processos de uma unidade, identifica os fatores de risco, avalia os riscos críticos, definindo seus controles.

SEGUNDA CAMADA

Estabelece os requisitos para garantir que os riscos provenientes de situações novas, como projetos, mudanças de processos, auditorias e outros riscos não identificados na primeira camada, sejam levantados, avaliados e gerenciados.

TERCEIRA CAMADA

Avalia os riscos das atividades rotineiras e não rotineiras. Nas rotineiras, a análise de risco serve de base para a criação do procedimento específico da atividade. Já as atividades não rotineiras devem sempre ser precedidas da Análise de Riscos da Tarefa (ART).

QUARTA CAMADA

Avalia os riscos do local de trabalho. O operador só pode começar a tarefa se todos os riscos estiverem controlados. Caso verifique uma condição insegura, ele deve informar ao supervisor e pedir para restabelecer a condição de segurança e, só então, prosseguir na atividade.

Segurança CONSCIENTE

QUANDO INCORPORADAS AO NOSSO COMPORTAMENTO
DIÁRIO, AS AÇÕES SEGURAS GARANTEM NOSSA
PROTEÇÃO EM TODOS OS LUGARES

Morador de Santa Terezinha, município localizado a 34km de Crixás, Saulo Guerra Lacerda, operador de equipamentos leves em Serra Grande, sabe que qualquer distração no trânsito pode ter consequências sérias e, por isso, não abre mão de medidas seguras. "Nos passeios em família, busco sempre reforçar com os meus filhos e minha esposa a necessidade de todos usarmos cinto de segurança, além de dirigir respeitando o limite de velocidade exigido na via", detalha.

Compreender que a segurança deve nortear todas as ações, seja em casa ou no trabalho, fez com que Saulo se dedicasse aos treinamentos de percepção de riscos, trabalho em altura, reciclagens periódicas e, ainda, se tornasse um brigadista na nossa empresa. Em casa, muitos dos conhecimentos aprendidos por ele foram aplicados no cuidado com os filhos Lara, de 4 anos, e Ruan, de 13. Alguns utensílios da cozinha, armários e até brinquedos podem apresentar riscos para as crianças. Por isso, Saulo garantiu que algumas medidas fossem tomadas. Colocou protetores nas tomadas, está atento à manutenção das redes de proteção das janelas, mantém objetos cortantes fora do alcance dos filhos, dentre outros cuidados.

MEU PRIMEIRO VALOR Dentro da empresa, Saulo está atento a todos os procedimentos para preservar a sua vida e a dos colegas. Esse cuidado e atenção fizeram com que ele fosse eleito um dos empregados destaque em Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) pela Gerência de Manutenção de Serra Grande. O reconhecimento aconteceu durante a Sipatmin (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho na Mineração) do ano passado.





“

Busco sempre reforçar com os meus filhos e minha esposa a necessidade de todos usarmos cinto de segurança”

Saulo Guerra, operador de equipamentos em Serra Grande

Para conquistar a confiança de todos e se tornar referência, Saulo precisou trilhar um caminho de envolvimento com a segurança. Natural de Carmo do Rio Verde, cidade do interior de Goiás com pouco mais de 12 mil habitantes, o operador foi em busca de novas oportunidades e empregou-se na nossa empresa em março de 2015. "Quando eu entrei para a área da Infraestrutura, aprendi que o descumprimento de normas poderia trazer consequências sérias, independente da natureza da atividade. Conheci os riscos envolvidos na aplicação de ventiladores na mina, na manutenção de tubulação, no abatimento de choco, dentre outros", conta.

O destaque no comportamento seguro garantiu sua transferência para a área de Eletromecânica Industrial. Lá, ele foi um dos responsáveis pela construção do caminho de emergência que liga os corpos Ingá e Pequião, no subsolo. Realizada em 2016, a obra assegurou que, caso haja um deslocamento entre níveis, o caminho seja utilizado como rota de fuga. A construção representou uma inovação, já que todas as atividades foram elaboradas para não expor o empregado. "Criamos um novo método, utilizando um guincho de arraste. Por meio dele, conseguimos montar o caminho na parte de cima da estrutura, evitando trabalhar embaixo de cargas suspensas", explica Saulo. Pautando todas as suas escolhas e ações, pessoais e profissionais, sob a ótica da segurança, é possível afirmar que Saulo possui uma consciência ativa sobre o tema.

APRENDENDO COM OS INCIDENTES Na década de 1960, o engenheiro norte-americano Frank Bird avaliou incidentes que ocorreram em 297 empresas espalhadas pelos Estados Unidos. Após mais de 4 mil horas de entrevistas, a análise indicou uma proporção de aproximadamente 600 incidentes leves por cada lesão grave relatada. Conhecida mundialmente como Pirâmide de Bird, a relação estabelecida pelo estudioso é um instrumento valioso, que mostra a importância da gestão de riscos, do registro dos eventos relacionados à segurança e do tratamento adequado para que eles não se tornem os incidentes do topo da pirâmide, classificados como graves ou fatalidades.

Desde então, as indústrias se modernizaram, e as condições de trabalho melhoraram. Apesar disso, as taxas de frequência de acidentes no Brasil ainda são consideráveis. De acordo com dados da Previdência Social, em 2015 foram registradas 612 mil ocorrências, a maioria delas devido a comportamentos inseguros e ao desrespeito às normas de segurança.

Entretanto, temos um ponto de atenção no nosso cenário: as causas dos acidentes graves e fatais são diferentes das causas da maioria dos acidentes menos graves. Isso significa que, se tratarmos as causas dos acidentes leves, não necessariamente vamos prevenir fatalidades. Na mineração, a maioria dos acidentes de alto potencial estão relacionados a riscos críticos, como transporte, contenção de maciço, movimentação de cargas ou interação homem-máquina. Para essas atividades que possuem riscos críticos, estabelecemos os Controles Críticos, que são essenciais para controlar o risco e evitar acidentes graves ou fatais. "É assegurando a disponibilidade e a integridade desses controles que vamos conseguir eliminar os graves acidentes e as fatalidades na indústria da mineração", esclarece **Edson Covic**, gerente de Segurança e Medicina do Trabalho.



TODOS PROTEGIDOS Alexandro Pedro Alberto, operador de processos de Córrego do Sítio, em Santa Bárbara, é um participante assíduo. Trabalhando conosco há 15 anos, ele é exemplo de conduta segura no controle de riscos críticos.

Como operador, Alexandro atua na planta metalúrgica, em um dos processos finais do beneficiamento do ouro, a lixiviação. "A minha área consiste em 14 tanques a céu aberto, todos eles com materiais como cianeto, carvão, oxigênio e cal, utilizados para controle de pH e responsáveis por inibir a liberação do gás cianídrico", explica. Assim como em todo processo químico, essa etapa pode apresentar riscos de contaminação se realizada sem a atenção necessária.

Para garantir que os processos transcorram sem nenhum incidente, Alexandro e seus colegas devem realizar a Análise Preliminar de Riscos (APR). Essa análise é capaz de alertar a todos sobre os riscos que podem acontecer na área. "A APR é a primeira ação do meu dia de trabalho. Por meio dela, meus colegas e eu conseguimos evitar acidentes como choques elétricos, liberação de gases tóxicos, cortes e perfurações", afirma.

INSTRUMENTOS DE SEGURANÇA Outras ferramentas foram adotadas pela empresa com o objetivo de estimular comportamentos cada vez mais seguros. Uma delas é o Compartilhamento de Segurança, que consiste na troca de aprendizados sobre segurança antes de iniciar qualquer reunião, encontro, *workshop* ou treinamento. É um momento aberto para que a equipe possa compartilhar situações ocorridas no trabalho, no lar, no trânsito e no lazer, antes de entrar no tema principal do evento. Dessa forma, o assunto segurança, que é nosso primeiro valor, fica cada vez mais internalizado por todos.

O programa Segurança Comportamental também está em implantação e tem o objetivo de cercar atos inseguros. Por meio de técnicas estruturadas de observação adotadas pela Liderança, são realizadas diariamente abordagens comportamentais, visando reforçar os comportamentos seguros e corrigir aqueles inseguros. |



O comportamento
seguro guia o trabalho de
Alexandro em Córrego
do Sítio e fora da empresa



Invenção de Edval e seus colegas gerou produtividade para Serra Grande

APOSTANDO NA *evolução*

O OLHAR ATENTO AOS PROCESSOS É O PRIMEIRO PASSO PARA A ELABORAÇÃO DE IDEIAS QUE PROMOAM MELHORIAS

Processar, serrar, medir e fotografar. Essas são algumas das tarefas desenvolvidas no galpão de Petrografia de Serra Grande, em Crixás. A área tem um papel fundamental na nossa empresa, pois é lá que ocorre a descrição litológica dos testemunhos, ou seja, as primeiras análises das amostras de rochas coletadas pela sonda (saiba mais no quadro abaixo).

Edval Coelho, supervisor de geologia da área, acompanha de perto essa e outras etapas do trabalho, além de dar suporte aos outros empregados. Seu olhar atento aos processos da equipe permitiu que ele fosse além e descobrisse um ponto de melhoria em uma das fases da amostragem. Em parceria com sua equipe, Edval desenvolveu um novo método para a obtenção de fotografias de testemunhos de sondagem. Para que os registros fotográficos consigam captar a amostra inteira e com qualidade, é necessário que as fotos sejam feitas a certa distância. “Essa atividade é importante para que tenhamos o histórico das amostragens em formato digital. Antes, era um processo no qual perdíamos tempo e esforços, que poderiam ser aplicados a outras etapas. A mudança possibilitou uma melhoria na produtividade e ganho em saúde e segurança”, afirma o supervisor.

■ O processo antigo era feito utilizando uma escada de, aproximadamente, 40kg, com a participação de dois empregados. Um deles subia até o topo para fazer o registro, enquanto o outro dava suporte na base. Depois de cada fotografia, o empregado descia, a escada era empurrada para a próxima bancada, e o processo era repetido até que todas as imagens fossem capturadas.

■ A antiga escada foi substituída por um suporte com rodinhas, de fácil locomoção. O dispositivo tem, na sua extremidade, um apoio onde a câmera fica presa, semelhante a uma grua. Para captar as imagens, o empregado – que é agora o único destinado ao serviço – faz o controle da câmera por um *tablet*, sem precisar subir em lugar algum. Na tela do aparelho, ele consegue ter a visão da câmera e acionar o botão de captação da imagem.

Mas, afinal, o que é feito no galpão de Petrografia?

1. Recebimento e separação dos testemunhos de sondagem.
2. Conferência de cada amostra.
3. Marcações das rochas de acordo com a descrição do geólogo da área.
4. Registro fotográfico dos testemunhos.
5. Divisão das amostras em duas partes, com uma serra diamantada: a primeira parte é enviada ao laboratório de amostragem, e a segunda, arquivada.
6. Medição de densidade das amostras.



Ronaldo Guimarães

Ideias vencedoras do ciclo 2016

Categoria: Inovação de desenvolvimento

Ideia: monitoramento remoto de áreas sem acesso

Autor: Gabriel Rezende Freire

Gerência: Mecânica de Rochas

Unidade: Cuiabá-Lamego

Categoria: Inovação de implementação

Ideia: Implantação do sistema de monitoramento *online*

Autor: Ednardo Martins Miranda

Gerência: Metalurgia

Unidade: Queiroz

Conheça outras ideias premiadas no ciclo 2016

AUTOR

Ednardo Martins Miranda

Edval Rosa Coelho

Paulo Henrique da Rocha

Marcos Antônio Cândido

Ivan Dias dos Santos

Edval Rosa Coelho

Fernando Lucas dos Santos

Cesar Souza Oliveira Pereira

Paulo Henrique de Oliveira

Bruno Dias Teixeira

Novos painéis tornaram a rotina da equipe de Lucas, em Cuiabá, mais segura

APOSTANDO NA SEGURANÇA Desde o início da jornada diária, com a Análise Preliminar de Riscos (APR), a área de Manutenção elétrica da Planta Cuiabá deixa claro seu compromisso com a segurança. Para manter esse padrão sempre elevado durante a rotina de trabalho, Marcos Antônio Cândido, antigo supervisor de Manutenção Elétrica, que se aposentou recentemente, propôs uma melhoria para a britagem, gerando ganhos para toda a empresa. “Os painéis de distribuição de 13.800 V, que garantem o funcionamento dos equipamentos da britagem, foram trocados por um modelo mais moderno, representando um avanço tecnológico e de segurança”, afirma Lucas Nicolau Lima, chefe de área da Manutenção da Planta Cuiabá, que acompanhou o projeto.

■ O painel anterior era antigo, o que dificultava o processo de substituição de peças, em caso de falhas. Além disso, o controle era feito manualmente, e o operador tinha contato direto com o equipamento.

■ O novo painel é um modelo bem mais moderno, que evita a exposição do operador ao risco de interações com eletricidade, pois seu controle é feito remotamente, longe das fontes de energia.

MUITOS BENEFÍCIOS Mais do que proporcionar saúde e segurança aos empregados, essas duas ideias têm outro ponto em comum: estão entre as 10 melhores sugestões do ciclo 2016 do AgentInova, que, desde 2013, incentiva os empregados a colaborar com a produtividade e a redução de custos da empresa por meio de suas ideias.

Esse último ciclo reuniu 665 sugestões vindas de todas as nossas unidades no Brasil. Desse total, cerca de 340 estão em fase de implementação, após aprovação dos avaliadores envolvidos no processo.

Todos os empregados, estagiários e terceirizados podem participar, desde que sua ideia esteja enquadrada em uma das seguintes categorias:

- **Melhoria:** mudanças, aperfeiçoamentos e modernizações de equipamentos e processos da empresa;
- **Inovação de desenvolvimento:** qualquer novo equipamento, processo ou tecnologia que precise ser testado, estudado ou aperfeiçoado;
- **Inovação de implementação:** qualquer novo equipamento, processo ou tecnologia que esteja pronto para implantação e não precise de testes ou aperfeiçoamento. |

COAUTORES	UNIDADE	IDEIA
Xisto Sampaio Viana, Fernando Silva Ozur, Renato Rodrigues Duarte	Metalurgia Queiroz	Implantação do sistema de monitoramento <i>online</i>
Jayro de Moura Ramos, Matheus de Lima Oliveira, Eliomar Arruda dos Santos	Geologia Serra Grande	Suporte para caixas de testemunhos de sondagem
Eliel Marcos de Jesus, Túlio Viegas Ameno Faria	Suprimentos Córrego do Sítio	Cadastro de serviços com código de material
Edson de Souza Vieira, Edison Maurílio Verissimo, José Geraldo de Paula	Metalurgia Queiroz	Troca do painel 13800V da britagem
-	Fundição Queiroz	Tratamento de cloretos
Luiz Gustavo Dalbo da Costa, Matheus de Lima Oliveira	Geologia Serra Grande	Nova metodologia para obtenção de fotografias de testemunhos de sondagem
-	Geologia Cuiabá-Lamego	Mudança do desenho da rampa para acesso ao minério
-	Metalurgia Queiroz	Criação de monovia para manutenção nas bombas 0491 BP 01A/R
Nelson Oliveira dos Santos, Welton Correia Amaral, Carlos Henrique Borges	Infraestrutura Serra Grande	Calha de descarga TC-01
Douglas Túlio de Araujo, Jeizom Luiz dos Santos, Aloisio Santos Mendonça	Metalurgia Queiroz	Primeira lavadora de “dramix” e materiais contaminados de polpa

Perigos OCULTOS

O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS QUE CAUSAM DEPENDÊNCIA TRAZ RISCO PARA A SAÚDE E AUMENTA AS CHANCES DE ACIDENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO

João tem 25 anos e começou a trabalhar desde muito jovem para ajudar a família. Atuando na área de Manutenção de Equipamentos Elétricos da nossa empresa, ele sempre alcançou bons resultados, destacando-se pelo seu comprometimento com as tarefas. Muito querido por todos, João é presença garantida nas confraternizações da equipe.

Em uma quinta-feira, ele foi convidado para um *happy hour* em comemoração ao casamento de um colega. O grupo se reuniu em um bar, onde se divertiram ao som de músicas sertanejas e muita cerveja gelada. Apesar da hora avançada, João resolveu estender a noite. "Já é quinta. Só tenho mais um dia de trabalho até o fim de semana", pensou. Quando finalmente voltou para casa, já passava das 2 horas da manhã.

O problema é que a exceção virou um hábito, e as saídas semanais regadas a cerveja com os amigos se tornaram parte da rotina de João. As consequências não tardaram a chegar.

Em uma manhã, João se sentia cansado e sem foco para realizar suas atividades no trabalho. Efeitos da noite anterior. Desatento, o rapaz esqueceu de realizar um bloqueio mecânico e elétrico de um aparelho, processo fundamental para impedir a reenergização durante a manutenção. O responsável pelo manuseio do equipamento, justamente seu colega que acabara de casar, acabou ficando seriamente ferido.

PREOCUPAÇÃO REAL Essa história é fictícia, mas poderia ser de uma pessoa próxima a nós. A dependência química é uma alarmante realidade. Casos como esse são mais comuns do que pensamos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 40% dos acidentes de trabalho têm relação com o consumo de álcool ou outras drogas. "Mesmo em pequenas quantidades, o álcool pode trazer prejuízos à performance e à segurança do trabalhador. Mas as pessoas ainda pensam que apenas as drogas ilícitas podem causar tais problemas, quando, na verdade, o abuso da bebida também possui consequências sérias", explica Nathália Pena, representante da Contexto Saúde Consultoria, empresa que presta serviços para a AngloGold Ashanti com foco na prevenção e no tratamento das dependências químicas.



ClaytonPedrosa

O consumo de álcool é considerado normal em nossa sociedade e, muitas vezes, é até estimulado. Bebe-se para comemorar, para aliviar situações de estresse e para esquecer os problemas do cotidiano. Mas é assim, de maneira quase inocente, que pode nascer outro problema. Por isso, é importante, desde cedo, buscar informações sobre os riscos que o álcool e outras substâncias podem trazer, fazendo do consumo consciente uma prática no dia a dia.

EFEITOS DO ALCÓOL O álcool tem efeito depressor sobre o sistema nervoso central. Ou seja, ele age no cérebro, diminuindo sua atividade, fazendo com que a pessoa fique mais lenta e desatenta em relação ao que acontece ao seu redor.

Quando um indivíduo de 72kg ingere uma dose de bebida (um chopp, uma taça de vinho ou uma dose de bebidas destiladas), ele demora, em média, uma hora para eliminar a substância do organismo. Se o indivíduo ingere duas doses, serão duas horas, e assim por diante.

Durante o tempo em que está sob o efeito do álcool, com a capacidade de percepção, interpretação e decisão reduzida, o indivíduo acha que está em condições de desempenhar suas atividades habituais, tais como trabalhar ou dirigir, colocando em risco sua vida e a de terceiros.

Por isso, se você percebe que o consumo de álcool ou outras drogas está afetando sua vida, de um familiar ou amigo, procure ajuda especializada. Com orientação profissional, é possível cuidar dos danos provocados em vários aspectos e adotar novos hábitos de vida. |

O álcool causa **4%** das mortes no mundo. O número é maior que o registrado pela Aids, tuberculose e violência (Organização Mundial da Saúde - OMS).

O abuso do álcool é responsável por quase **75%** de todos os acidentes de trânsito com mortes (Pesquisa do Programa Acadêmico sobre álcool e outras drogas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ).

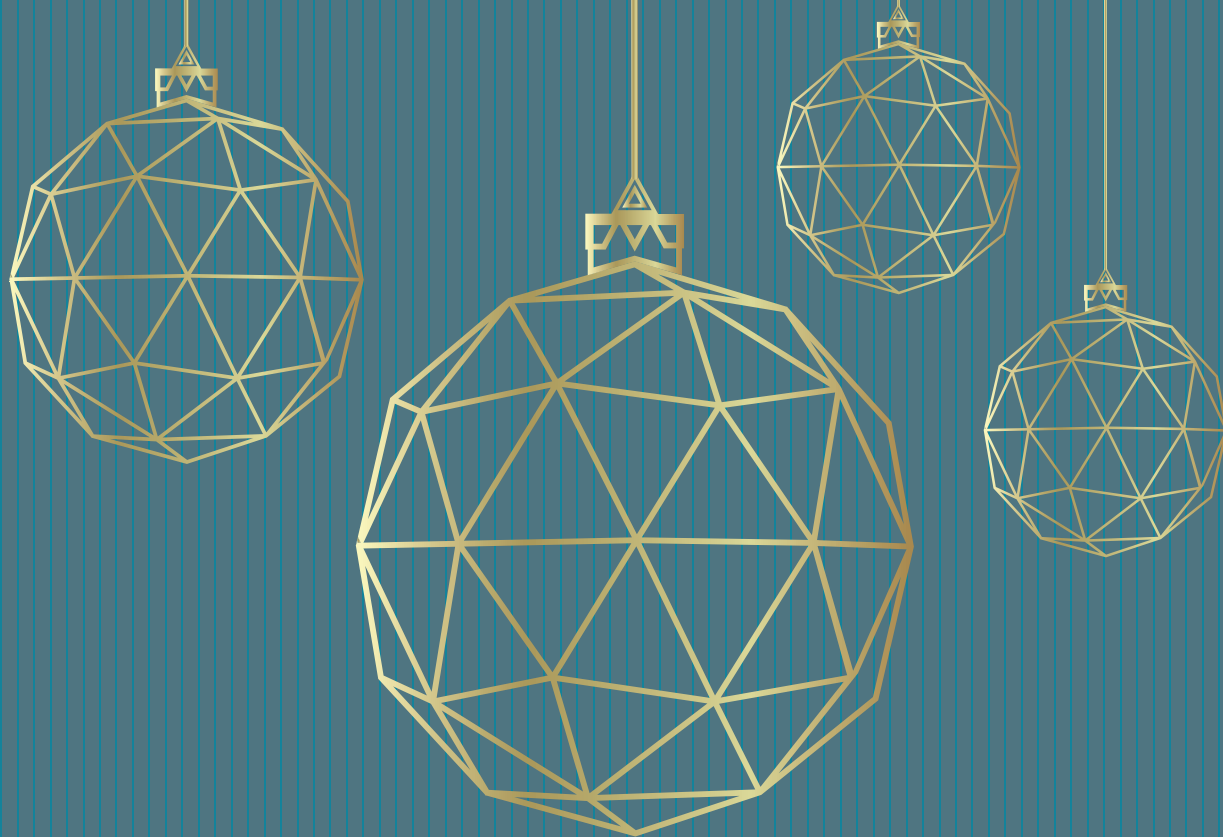
Cerca de **15%** da população brasileira sofre de alcoolismo (Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas - GREA).

No Brasil, estima-se que **20%** da população brasileira, em média, usa ou já usou drogas (FIOCRUZ e IBGE).

O número de estudantes entre **13 e 15** anos que já usaram drogas ilícitas subiu de **7,3%**, em 2012, para **9%** em 2015 (IBGE).

O Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína e derivados, respondendo, em 2012, por **20%** do mercado mundial da droga (LEPAD_2012, UNIFESP).

Colocando em prática o nosso primeiro valor, a segurança, há quatro anos o programa de combate ao uso indevido do álcool conscientiza nossos empregados sobre os perigos do efeito do álcool no ambiente de trabalho, seja nas áreas administrativas ou operacionais. A intenção é proteger a vida de todos, mantendo nossa empresa livre da influência de substâncias que aumentem o risco de acidentes.



*Ciclos se fecham
para que outros
comecem.*

Agradeça. Celebre. Renove as esperanças e faça de cada dia uma oportunidade de fazer do próximo ano **o melhor da sua vida.**

**E juntos, faremos um grande 2018
para a AngloGold Ashanti.**

Boas Festas!
#OrgulhoDeSerAGA


ANGLOGOLDASHANTI